

PC foge às perguntas da CPI

EX-TESOUREIRO DE COLLOR NEGA SABER SOBRE ORÇAMENTO E AFIRMA QUE É A INGERÊNCIA DO ESTADO NA ECONOMIA QUE GERA CORRUPÇÃO



O depoimento de PC Farias ontem na CPI do Orçamento nada acrescentou às investigações. O ex-tesoureiro de campanha de Fernando Collor não respondeu às perguntas dos deputados que queriam envolvê-lo nas fraudes no Orçamento e aproveitou para criticar as investigações. "Vossas Excelências têm de mudar o Estado brasileiro, pois é a presença do Estado na economia que redundando nisso tudo. Os empresários apóiam todas as campanhas políticas e não só a do senhor Fernando Collor. Com raras exceções, todos os políticos brasileiros são financiados pelas empreiteiras e pelos empresários."

**Vossas
Excelências têm
de mudar o Estado
brasileiro, pois é
sua presença na
economia que
redundando nisso
tudo.**

(De PC Farias)

tou: "Ou a campanha foi feita sem dinheiro?"

Segundo o ex-tesoureiro, Collor sabia os nomes dos doadores quando candidato e, depois, já na condição de presidente. O empresário confessou que mentiu ao depor na CPI do Esquema PC, no ano passado. Naquela época, PC disse que a arrecadação para a campanha era exatamente o que constava na prestação de contas

ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Posteriormente, em seu depoimento ao Supremo Tribunal Federal, contou que a arrecadação nas campanhas de 1989 e 1990 chegou a US\$ 170 milhões. "Na CPI do PC eu era o acusado e poderia calar, aqui sou testemunha".

O deputado Luiz Salomão (PDT-

RJ) levou ao depoimento uma agenda francesa, com anotações pessoais de PC para tentar provar a ligação entre o empresário e integrantes dos primeiro e segundo escalões do governo Collor, além de seus encontros com donos de empreiteiras e banqueiros, antes e depois da posse do ex-presidente, em 1990. A agenda, apreendida pela Polícia Federal, foi emprestada pelo delegado Paulo Lacerda. PC reconheceu o documento, mas argumentou que sua apreensão foi ilegal.